



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
DE SERGIPE- FANESSE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MAIZA CRISTINA DA CRUZ SANTOS

**ECOMARKETING: um estudo de caso em confederações
de esporte**

MAIZA CRISTINA DA CRUZ SANTOS

ECOMARKETING: um estudo de caso em confederações de esporte

Trabalho de conclusão de curso submetido à Coordenação do curso de Administração da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Eduardo Ubirajara

Coordenador de curso: Prof. Carlos Frederico Carvalho

**Aracaju-SE
2016.2**

RESUMO

O estudo apresentado tem origem em uma pesquisa na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), durante o estágio supervisionado obrigatório. O objetivo daquele estudo foi: oferecer à CBG um modelo de procedimento de coleta seletiva compatível com a realidade da empresa. Como as sugestões para a solução da falta da coleta seletiva na empresa, problema inicial, esta autora partiu para uma nova pesquisa, tendo como objetivo analisar como procedem, na coleta seletiva do lixo, as confederações esportivas que adotam tal processo. Pretendeu-se contribuir para empresa de origem, CBG, com informações colhidas em outras confederações. Trata-se de nova pesquisa de caso, de campo, através de consultas pela internet, numa abordagem qualitativa. Os resultados consignados apontaram algumas ações ecologicamente responsáveis. Notou-se que há uma falta de conhecimento das Federações sobre a sustentabilidade ambiental, principalmente relacionada à coleta seletiva do lixo. Isso faz com que elas passem despercebidas no assunto abordado, pois existem poucos programas que passam o total conhecimento a essas Federações. Este estudo será uma referência para futuras pesquisas mais aprofundadas, visando-se à sensibilização das confederações em adotar o processo coletivo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Coleta seletiva.

ABSTRACT

The study presented originates from a research in the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG), during the obligatory supervised stage. The objective of that study was: to offer CBG a model of a selective collection procedure compatible with the reality of the company. As the suggestions for the solution of the lack of selective collection in the company, the initial problem, this author started a new research, with the objective of analyzing how the garbage collection selects the sports confederations that adopt this process. It was intended to contribute to the company of origin, CBG, with information collected in other confederations. This is new field research case, through Internet consultations, in a qualitative approach. The results indicated some ecologically responsible actions. It was noted that there is a lack of knowledge of the Federations about environmental sustainability, mainly related to selective garbage collection. This makes them go unnoticed in the subject addressed, because there are few programs that pass the total knowledge to these Federations. This study will be a reference for further research in order to raise the awareness of the confederations in adopting the collective process.

Key words: Sustainability. Environment. Selective collect.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar as novas tendências de ordem econômica, política e administrativa dos países e de suas empresas, depara-se com a necessidade de adaptação do modo de vida das pessoas. E qualquer mudança, neste momento, significa uma tentativa de adequação de hábitos e costumes compatíveis com a preservação da saúde das pessoas e de um ambiente saudável.

O Eco marketing envolve a resolução de problemas ecológicos simples, mas que permanecem enraizados no planeta, praticamente desde o início da Revolução Industrial. Há uma grande preocupação com o meio ambiente e isso faz com que as empresas desempenhem um papel ecológico, gerando novos hábitos de consumo na sociedade.

Este trabalho teve origem durante a realização do estágio supervisionado obrigatório, como um pré-requisito para composição de um relatório e, conseqüentemente, de um artigo para conclusão de curso. A empresa concedente de estágio foi a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

Observou-se, antes do estágio, que a CBG trabalha com papéis, como contratos, notas, recibos, havendo muito descarte desse tipo de material, não podendo ser reaproveitados. Daí ocorre à trituração dos mesmos, levando-os ao lixo, juntamente com outros descartáveis, a exemplo de copos descartáveis e garrafas pet. Este problema conduziu, na oportunidade do estágio, ao seguinte objetivo geral: Oferecer à CBG sugestões de procedimentos de coleta seletiva compatível com a realidade da empresa.

Como a presidente da CBG, após receber o relatório com as sugestões para solução do problema, afirmou não poder adotar, no momento, a coleta seletiva, esta autora viu a necessidade de contribuir, enquanto colaboradora desta empresa, mostrando como outras confederações que adotam a referida coleta.

Dado o exposto, partiu-se para uma nova questão problematizadora, a fim de compor o trabalho de conclusão de curso (TCC) em forma de artigo, expandindo o universo da pesquisa para outras confederações acessáveis, qual seja: **Será que outras confederações de esporte utilizam a coleta seletiva? E, em caso positivo, como elas procedem?**

A partir desta questão foram estabelecidos os seguintes objetivos: geral - Analisar como procedem, na coleta seletiva do lixo, as confederações esportivas que

adotam tal processo; específicos - Identificar quais as confederações esportivas que adotam o processo seletivo do lixo, conhecer os procedimentos existentes para a coleta seletiva em confederações que a adotam, analisar, comparativamente, os procedimentos utilizados para a coleta seletiva em confederações que a adotam.

O principal motivo que justificou este tema foi oferecer a contribuição desta autora à empresa Confederação Brasileira de Ginástica, com o propósito de oferecer sugestões para solução do problema aqui exposto. Por isso, apesar de não ter o feedback, em termos de adoção da coleta seletiva pela CBG, houve-se, por motivação da autora, estabelecer uma análise dos procedimentos usados por algumas confederações esportivas na coleta seletiva, para, posteriormente, tentar oferecer um plano compatível com a aceitação da CBG.

2 QUESTÕES AMBIENTAIS NAS EMPRESAS

Há tempos, a imagem da empresa e a sua tradição eram suficientes para atrair a atenção dos melhores executivos. Mas, atualmente, houve algumas mudanças que fizeram com que as empresas tivessem maior destaque no mercado.

As empresas têm que ter plano de carreira, oferecer desafios, ter um ambiente de trabalho confortável e praticar a sustentabilidade, segundo Tachizawa (2011, p. 44). Falando assim, parece ser fácil, mas sabe-se que não é, pois cada item desses pode gerar um impacto forte à empresa.

Por outro lado, não basta que as pessoas, colaboradoras, gestoras, ou não, de uma empresa conheçam apenas as consequências da não adoção de uma coleta seletiva do lixo. As preocupações com a natureza envolvem a questão da sustentabilidade socioambiental, incluindo-se a busca de uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.1 Indicadores de Gestão Ambiental

Deve-se estar atento aos indicadores da gestão ambiental. Para uma empresa ser ambientalmente sustentável, não basta apenas ter a imagem ou fazer propagandas de sustentabilidade e, sim, tem que fazer o certo, pôr em prática tudo aquilo que o programa de sustentabilidade exige.

Essas são algumas atividades que poderão ser praticadas em uma empresa: remoção de carga orgânica, aterros industriais, monitoramento do ar, gerenciamento de águas, educação ambiental. Para ter a noção dos efeitos no meio ambiente, devem-se adotar medidas qualitativas e quantitativas, segundo Tachizawa (2011, p. 343).

Os indicadores qualitativos ou quantitativos servem para demonstrar as práticas organizacionais, a fim de minimizar os impactos causados pelas empresas ao meio ambiente através de suas atividades, considerando as iniciativas de gerenciamento ambiental, obtendo vários impactos positivos e significativos, trazendo, deste modo, benefícios à empresa e ao ambiente. E uma das formas mais adotadas para corrigir problemas de ordem ambiental tem sido a coleta seletiva.

É importante deixar claro que a coleta seletiva não é iniciada de Gestão Ambiental, mas sim uma ação que trabalha a cultura e prepara para a gestão ambiental mais enorpada. Uma ação que traz aos poucos o devido conhecimento de como devemos cuidar do nosso planeta.

3 A IMPORTANCIA DA COLETA SELETIVA

O que mais se discute hoje, academicamente e nos setores governamentais e empresariais, é sobre a necessidade de reduzir o impacto ambiental. E a coleta seletiva é um tema que, apesar de vir sendo praticada há décadas no mundo, mostra uma disposição maior, na atualidade, de adoção deste tipo de responsabilidade socioambiental por parte das empresas. Isto porque está contido nos princípios e valores de seus planejamentos estratégicos.

Segundo BioRetrô (2012, p. 2), a coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade. Além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresas, também significa uma grande vantagem para a saúde das pessoas, bem como para o meio ambiente, uma vez que diminui a poluição dos solos e rios. Dessa maneira, possibilita-se o maior aproveitamento do resíduo, que antes era descartado e, como consequência do seu não aproveitamento, aumentaria a quantidade de lixo, causando grandes problemas ambientais.

Uma das iniciativas para sensibilizar a população, quanto à importância da coleta seletiva, tem sido a colocação de depósitos da diversidade de lixo, tanto

nos logradouros públicos, como no interior de condomínios. As cores auxiliam na compreensão das espécies de lixo.

Sarney Filho (2001, p. 1), enquanto ministro do meio ambiente no Brasil, entre 1999 e 2002, orientou a adoção de coletores em cores, segundo a especificidade do descarte, para a fácil identificação dos coletores e transportadores.

Desta forma, como o movimento de adoção da coleta seletiva vem crescendo, cada vez mais, e as empresas estão mais envolvidas com este processo, observa-se que, nas instâncias governamentais, há um significativo interesse em que se mobilizem campanhas de educação ambiental, com validade nacional.

3.1 Disputas entre Países Estimulam Coleta Seletiva de Lixo durante os Jogos

O evento dos jogos paralímpicos foi uma grande referência de sustentabilidade para o Brasil. Em disputas saudáveis, a intenção foi estimular o descarte de lixo reciclável em diferentes pontos da cidade até o fim das Paralimpíadas.

A Comlurb e o movimento Rio Eu Amo Eu Cuido instalaram lixeiras diferentes pela cidade, com recintos diferentes representando países que estão disputando os Jogos e convidaram os espectadores a depositar seus resíduos "[...] no país que consideram vencedor no quadro de medalhas." (COMLURB, 2016, p. 1).

Visto que cada equipamento tinha entradas que representavam os países diferentes, na busca por medalhas olímpicas, o objetivo principal, segundo a Comlurb (2016, p.1), foi disseminar pela cidade as ações educativas e o hábito de separar o lixo e estimular a reciclagem.

Vê-se que foi aproveitado o espírito olímpico, para sensibilizar, cada vez mais, a ideia de se descartar o lixo de forma correta, sócio ambiental responsável.

3.2 Condições para a Adoção de uma Coleta Seletiva

Existem vários fatores que podem interferir na adoção de uma coleta seletiva. Mas o mais importante é verificar o perfil de seus colaboradores primeiro.

A empresa deverá analisar se é necessário modificar uma equipe que já está instalada, ver os fatores psicológicos dos colaboradores, temor dos colaboradores em adotar o novo sistema por receio de atrasar em seu serviço, falta de motivação na parte financeira dos colaboradores, conforme Dias (2011, p. 150).

Porém existem, também, vários fatores que incentivam a empresa, em geral, na mudança. A empresa passa a ter uma imagem ambientalmente sustentável, trazendo, assim, mais credibilidade, além de uma possível redução do consumo de energia, água e outros materiais.

A intenção da adoção da coleta seletiva é não gerar resíduos, minimizando perdas no processo produtivo e respeitando a saúde ambiental local. Dias (2011, p.148) afirma que coleta seletiva é a “[...] aplicação continuada de uma estratégia preventiva integrada, aplicada a processos, produtos e serviços com vista a reduzir os riscos para a saúde humana e o ambiente, e a conseguir benefícios econômicos às empresas.”

A adoção da coleta seletiva passa por três objetivos específicos: reduzir os riscos à saúde evitando-se endemias indesejáveis; cuidar do meio ambiente que, a cada dia, sofre mais com todo tipo de poluição; e, através do programa de reciclagem, as empresas podem, até, gerar lucros.

3.3 Consequências da Aplicação de uma Coleta Seletiva

Sabe-se que, ao implantar o programa de reciclagem, a empresa está contribuindo para um mundo melhor, pois este pequeno gesto irá fazer uma grande diferença. Com o programa de reciclagem, a empresa irá obter inúmeros benefícios, começando pela preservação da natureza, e pela economia na produção, pois as empresas podem passar a reutilizar alguns produtos que, antes, tinham como destino o lixo, reduzindo, assim, a quantidade de resíduos, que iriam para os rios ou aterros sanitários, melhorando a qualidade do meio ambiente.

Existem vários benefícios que são obtidos após a empresa adotar a coleta seletiva, podendo, a partir do tratamento e destinação correta dos resíduos, gerar lucro à empresa, vendendo a empresas que comprem esses resíduos ou, até mesmo, às entidades que sejam receptoras da doação.

A necessidade de se adotar um consumo mais sustentável é um grande desafio para os aqueles que desenvolvem seus produtos de forma tradicional e para as empresas que adotam o projeto da sustentabilidade. Pimenta (2010, p. 63) afirma que:

É preciso que haja uma intervenção mais radical nos projetos que desejam ser ecologicamente responsáveis, socialmente relevantes, tecnologicamente apropriados e que atendam os desejos de todos os

consumidores.

Atualmente, está cada vez mais difícil encontrar alguma empresa que ignore a coleta seletiva, pois é sabido que essa atitude é para o bem do planeta e, praticamente, todos os materiais usados em uma empresa podem ser reaproveitados. Mas existem aquelas empresas que adotam a coleta seletiva apenas para obter uma imagem ambientalmente sustentável.

A implantação da coleta seletiva pode trazer, também, resistência e algum desconforto aos colaboradores da empresa. Porém isso é por tempo determinado, vez que, com treinamento e orientações sobre assunto, será viável um novo estilo de vida que fará bem à empresa e a todos que a praticam.

É importante que haja palestras sobre a coleta seletiva ou, até mesmo, a depender da situação, um treinamento para deixar todos os colaboradores cientes da situação. Há autores, a exemplo de Costa (2010, p. 1), que orientam como implantar um programa de coleta seletiva:

Quando falamos de organizações com muitas pessoas envolvidas, estamos automaticamente falando de uma diversidade de valores individuais. Alguns aprenderam desde cedo à importância de jogar o lixo do no local certo ou de evitar desperdícios.

Boa parte das consequências pode ser positiva, como: a prevenção que mostra aos colaboradores a mudança de hábitos na empresa; haver diminuição de consumo em alguns itens, como, por exemplo, copos descartáveis; a responsabilidade das empresas, com relação ao destino das embalagens, se os copos vão para instituições ou vão para empresas de reciclagem; a redução do consumo de alguns itens, como a reutilização de alguns materiais ou como um programa para que cada pessoa adote seu copo.

Outro motivador para que as empresas adotem a coleta seletiva é a certificação ambiental que, por si, valoriza a empresa que se preocupa com uma melhor qualidade de vida das pessoas e com o prestígio da empresa diante da sociedade.

3.4 Influências dos Resultados da Aplicação da Coleta Seletiva no Ambiente

Sabe-se que existem vários fatores internos e externos que podem interferir no resultado que se espera da empresa. A comunidade local tem-se

tornado, cada vez mais, importante com relação à contaminação, pois é a que mais sofre com a poluição que a empresa descarta ao redor.

Ultimamente, a consciência ambiental vem crescendo gradativamente, envolvendo a reputação das empresas como benfeitora do meio ambiente.

As empresas estão procurando ser portadoras de certificações ambientais, tornando-se mais respeitadas, porém entende-se que elas se tornam obrigadas a adotar as ações ambientalmente sustentáveis, passando esse conhecimento a todos os seus colaboradores e clientes. Ao se falar da coleta seletiva interna, está-se referindo aos colaboradores da empresa, em geral, na forma de como reagem à implantação do programa.

É importante lembrar que, ao nível de poluição agressiva maior ao meio ambiente está na produção do efeito estufa, proveniente da emissão de gases nocivos ao meio ambiente, um risco que provoca desequilíbrio da natureza, causando danos à vida e à produção de alimentos de subsistência ao ser humano.

Os créditos de carbono adquiridos por indústrias, quando não atingem as metas para diminuição desse tipo danoso de poluição, são uma espécie de mecanismo de controle estabelecido no Protocolo de Kioto, Japão, em 1997.

3.5 Créditos de Carbono, Alternativa para estimular a Preservação do Meio Ambiente

Sabe-se que cada tonelada de CO₂e (equivalente), que não é emitida ou retirada da atmosfera por um país em desenvolvimento, pode ser negociada no mercado mundial.

A partir dos anos 2000, entrou em cena um mercado voltado para Criação de projetos de redução da emissão dos gases que aceleram o processo de aquecimento do planeta. Trata-se do mercado de créditos de carbono, que surgiu a partir do Protocolo de Kioto, acordo internacional que estabeleceu que os países desenvolvidos deveriam reduzir, entre 2008 e 2012, suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) 5,2% em média, em relação aos níveis medidos em 1990. Segundo Portal Brasil (2014, p. 1).

Os governos calculam quanto precisam diminuir, passam essa informação para as indústrias do país, delimitando uma cota para cada uma delas. Estas devem adotar medidas de eficiência energética no sentido de atingir suas metas ou ir ao mercado e adquirir créditos de carbono. Entende-se um crédito de carbono o

equivalente a uma (1) tonelada de dióxido de carbono. Daí a compensação, pois a empresa não conseguindo reduzir suas emissões, compra esse bônus de terceiros.

O Protocolo de Kioto criou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que prevê a redução certificada das emissões. Uma vez conquistada essa certificação, quem promove a redução da emissão de gases poluentes tem direito a créditos de carbono e pode comercializá-los com os países com metas a cumprir.

Segundo Portal Brasil (2014, p. 1), o Brasil ocupa a terceira posição mundial entre os países que participam desse mercado, com cerca de 5% do total mundial e 268 projetos. A expectativa inicial era absorver 20%. O mecanismo incentivou a criação de novas tecnologias para a redução das emissões de gases poluentes no Brasil. Mas vale o lembrete de que pouco se tem feito, ao nível de cumprimento dos acordos internacionais, principalmente pelas grandes potências, a exemplo dos Estados Unidos e China, para que as metas de promoção da qualidade do meio ambiente.

Por mais que pareça estranha a relação da estratégia sobre créditos de carbono, é possível, através dos esportes, atentar para ela, com vistas à boa saúde.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entende-se que a metodologia é uma indicação de como os dados são coletados, registrados e analisados, segundo a caracterização da investigação científica, de acordo com os objetivos específicos colocados diante do problema ou do tema escolhido pelo pesquisador, buscando, assim, uma explicação ou solução para o referido problema.

A metodologia utilizada para detalhar todo o caminho percorrido no procedimento da pesquisa compreende sua caracterização, os instrumentos utilizados para coleta de dados, a unidade, e o universo da pesquisa, indicadores das variáveis presentes nos objetivos e o plano de registro e análise dos dados coletados.

De acordo com Brenner; Jesus (2007, p. 19-20) apud Gil (2010), a metodologia visa, quanto aos seus objetivos:

- Explorar situações da vida real, cujo limite não está claramente definido.
- Descrever situações em que esta sendo feita à pesquisa.
- Explicar variáveis causais de fenômenos específicos em situações que não possibilitam a realização de experimentos e levantados.

Uma pesquisa, quanto aos fins ou objetivos, pode ser exploratória, descritiva e explicativa ou explanatória.

Segundo Lakatos; Marconi (2009, p. 190), pesquisa exploratória é uma

[...] investigação de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipótese, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e [ou] clarificar conceitos.

Este artigo baseou-se em estudo de caso, vez que direcionado para poucos casos de um mesmo tipo de empresas investigadas. A pesquisa foi, primeiramente no estágio, exploratório-descritiva, vez que esta autora levantou informações, pela primeira vez, na empresa do estágio, descrevendo os fatos que deram origem ao problema selecionado e encaminhando sugestões para solucioná-lo. Os procedimentos de pesquisa utilizados neste trabalho continuaram com caracterização semelhante ao exposto no relatório de estágio.

A pesquisa teve um tratamento qualitativo, isto é, não houve dados mensuráveis, após o levantamento bibliográfico, restringindo-se a uma apuração das informações pertinentes ao tema, seguida de interpretações destas por esta autora.

A caracterização, quanto ao objeto, também foi de campo, vez que se aproveitou a origem do local e do respectivo problema, qual seja o local estágio obrigatório na Confederação Brasileira de Ginástica localizada (CBG) na Av. Dr. Edelzio Vieira de Melo, 419 - Suíssa, Aracaju – SE. Esta autora persistiu em buscar dados recomendáveis para contribuir com informações relevantes para a CBG.

Assim, foram consultadas, via internet, em particular pelo Google, outras confederações, sobre a coleta seletiva de lixo adotada por elas. Conseguiu-se, apenas, dada a exiguidade do tempo para conclusão do artigo, a Federação Paulista de Futebol e dados da Comlurb-Rio sobre estratégias usadas durante as Paralimpíadas.

Os indicadores revisitados na Fundamentação Teórica do relatório de estágio também contribuíram para as variáveis presentes nos objetivos específicos desta pesquisa consequente. Os indicadores sugeridos foram as presentes nas variáveis: confederações esportivas que adotam o processo seletivo do lixo; procedimentos existentes para a coleta seletiva nas confederações acessadas que a adotam; comparação entre os procedimentos utilizados para a coleta seletiva nas confederações que a adotam.

O local onde é feita a investigação chama-se unidade de pesquisa. Assim,

para este trabalho, as confederações esportivas consultadas constituíram, inicialmente, as unidades de pesquisa. As unidades, efetivamente pesquisadas para este trabalho foram a Federação Paulista de Futebol e a Comlurb/Rio de Janeiro, através de pesquisa bibliográfica.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do referencial teórico exposto e dos exemplos de unidades pesquisadas por esta autora na pesquisa e da constatação de não adoção da coleta seletiva do lixo por parte da Confederação Brasileira de Ginastica – CBG, passa-se à análise dos dados coletados para este artigo.

5.1 Unidades Pesquisadas

De acordo com o que foi constatado, na pesquisa bibliográfica, baseada em estudos de campo na Federação Paulista de Futebol (Ectorcedor) e no Projeto dos Jogos Paralímpicos, buscando informações sobre a adoção da coleta seletiva, por essas instâncias os resultados foram os que seguem.

Há uma grande importância, presente na literatura pertinente, de práticas sustentáveis nas organizações esportivas, mas nem sempre essas práticas são reveladas. Neste estudo, destacam-se o projeto sustentável elaborado pela Federação Paulista de Futebol, que levou informações aos torcedores e o projeto para os jogos Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro/RJ. Neste segundo caso, foram instaladas lixeiras diferentes pela cidade, visando ao descarte dos resíduos através da coleta seletiva, para uma ação sustentável e conscientização das pessoas preocupadas

A Comlurb e o movimento Rio Eu Amo Eu Cuido instalaram lixeiras diferentes pela cidade, com recintos diferentes representando países que estão disputando os Jogos e convidaram os espectadores a depositar seus resíduos "[...] no país que consideram vencedor no quadro de medalhas." (COMLURB, 2016, p. 1).

Comparando o projeto eco torcedor da Federação Paulista de Futebol e o movimento Rio, em ambos está presente a preocupação para com o meio ambiente, incentivando torcedores e atletas a prática da sustentabilidade.

5.1.1 Projeto sustentável na Federação Paulista de Futebol

Para o caso do Projeto EcoTorcedor da Federação Paulista de Futebol, nota-se uma preocupação comum às organizações esportivas, em particular as ações promovidas pelos clubes de futebol.

Os esforços da Federação Paulista de Futebol, de acordo com Araújo; Navarro (2014, p.1), eles estão voltados para: agregar valor as suas respectivas marcas; construir e fundamentar vantagem competitiva; promover a inclusão social através de doações sociais; preservar e promover a qualidade ambiental através da criação de bosques urbanos, coleta de resíduos sólidos recicláveis e do exercício da educação ambiental em toda a sociedade através da escola sustentável. Portanto, essas são principais ações em consonância com os princípios sustentáveis e dos desafios a serem superados no século XXI.

Em uma análise prévia, vê-se que entidades desportivas demoram a decidir sobre a adoção sobre a coleta seletiva, ainda carecem de mais convicção sobre como aderir ao desenvolvimento sustentável, até por falta de conhecimento e aperfeiçoamento na área. Isso se comprova pela ausência de informações das Confederações Esportivas, a exemplo da CBG, para viabilizar um projeto deste assunto.

É necessário conhecer importantes conceitos a respeito e, a partir daí, iniciar-se uma proposta para sensibilizar e fomentar as práticas exigidas. A Federação Paulista de Futebol, por exemplo, utiliza alguns métodos para fazer parte da sustentabilidade. Conforme Araújo; Navarro (2014, p. 1), a Federação Paulista propôs nove atividades de interação com os torcedores, sendo elas:

- Plantio de Bosques Urbanos: A organização incentivou as prefeituras de 17 cidades representadas pelas 20 equipes que disputaram o Campeonato Paulista de Futebol em 2013 a entregarem um 'Bosque Urbano', ou seja, um marco ambiental com um mínimo de 1.000 (mil) árvores.
- Coleta de Resíduos Sólidos Recicláveis: A organização criou o 'Eco ponto' em que em um jogo por rodada, durante as 19 rodadas do primeiro turno do campeonato, os torcedores são incentivados a participarem da coleta seletiva e destinarem corretamente os resíduos sólidos recicláveis gerados em casa e no estádio.
- Doações Sociais: A organização, [...] com a Prefeitura, deverá criar um 'Posto de Coleta' em um jogo das 19 rodadas do primeiro turno. Os torcedores são incentivados a doarem roupas, agasalhos, alimento e/ou brinquedos. (ARAÚJO; NAVARRO, 2014, p. 1)

Entende-se que, com essas iniciativas, o projeto leva conhecimento aos torcedores, fazendo com que eles interajam mais com o meio ambiente e com a sociedade, através das doações sociais.

- **Fanáticos:** Serão premiados os 32 torcedores com maior participação 'física' nos jogos do Campeonato Paulista no 1º turno. Estes torcedores são cadastrados no aplicativo 'fanáticos' e assinalaram a cada rodada a sua ida ao jogo que compareceu. No final da campanha deverá comprovar a sua presença nos jogos declarados através da entrega, à organização, dos tickets de cada jogo.

Esta foi uma ação importante para a coleta seletiva, pois é uma forma de fazer com que o torcedor fanático ao invés de jogar seus tickets, guardem para uma possível devolução.

- **Seleção Sustentável:** Os torcedores que participaram através do aplicativo Eco torcedor são premiados, os 11 que mais acumularem pontos nas diversas ações pontuam para este programa.
- **Ecopa:** O torcedor, que se cadastrou nos aplicativos 'Eco torcedor' e 'Meu Estádio', é identificado além das 6 torcidas que mais acumularam pontos através das ações individuais de cada torcedor. Os 16 torcedores que mais pontuaram em cada uma delas representaram seu time em um torneio eliminatório contra os demais classificados. (ARAÚJO; NAVARRO, 2014, p. 1)

Estas estratégias constituem uma forma de motivação ao torcedor, pois é preciso que ele participe de aplicativos, para poderem ser premiados, fazendo com que o torcedor fanático interaja mais com a sustentabilidade.

- **Bolão:** O Torcedor, que realizou seu cadastro no aplicativo 'Eco torcedor' e posteriormente no 'Bolão', indicou os seus palpites de todas as rodadas, acumulou pontos através de pontuação específica e até ganhou brindes exclusivos.
- **Quiz:** O Torcedor que se cadastrou no aplicativo 'Eco torcedor' e posteriormente no 'Quis' respondeu diversas perguntas referentes à história do Campeonato Paulista, sustentabilidade e sobre os patrocinadores em todas as rodadas, e assim, acumulou pontos através de palpites em cada rodada e somou pontos em seu ranking.
- **Escola Sustentável:** Foi premiada a instituição de ensino (fundamental, médio ou superior) composta por uma equipe de mínimo 3 pessoas e no máximo 10 pessoas, com o auxílio de um Tutor que elaborou um vídeo com ações sustentáveis que gerem benefícios, na prática, para o seu Município, Bairro ou Escola. (ARAÚJO; NAVARRO, 2014, p. 1).

Como foi dito nas observações anteriores, essas ações também são formas de motivação, pois o Bolão faz com que o torcedor interaja através de seus palpites, podendo ser premiados.

Sobre este assunto, vale ressaltar que há iniciativas de instituições ligadas a outros esportes que se utilizam de ações concretas e virtuais para

estimular o torcedor a aprender como lidar com a coleta seletiva, logo, com a sustentabilidade. Vale verificar esses tipos de ações existentes.

5.2 Procedimentos Utilizados para a Coleta Seletiva

De acordo com o que foi observado, através desta pesquisa, as federações de esporte ainda não têm o total conhecimento sobre o assunto abordado, no caso a coleta seletiva, exceto a Federação Paulista que deu um ótimo exemplo com seu projeto eco torcedor, agregando valor as suas respectivas marcas; construindo e fundamentando vantagem competitiva; promovendo a inclusão social através de doações sociais; preservando e promovendo a qualidade ambiental através da criação de bosques urbanos, coleta de resíduos sólidos recicláveis e do exercício da educação ambiental em toda a sociedade através da escola sustentável.

6 CONCLUSÃO

Este relatório teve como objetivo geral analisar como procedem, na coleta seletiva do lixo, as confederações esportivas que adotam tal processo.

De acordo com a pesquisa elaborada, foi observado, via pesquisa bibliográfica, que há uma falta de conhecimento sobre que Confederações Esportivas adotam a coleta seletiva do lixo. Quase todas as Federações não passam informações sobre a sustentabilidade ambiental, principalmente relacionada à coleta seletiva do lixo. Isso faz com que elas passem despercebidas no assunto abordado.

Existem poucos programas, que passam seguro conhecimento de seus gestores e quando o aplicam é de forma assistemática, provisória. O programa *Eco torcedor* aplicado pela Federação Paulista de futebol é um exemplo. E, via de regra, quando põem em ação bons projetos, programam ações temporárias como o caso para as Paralimpíadas.

Com o estudo feito pela autora deste trabalho, pode-se concluir que é essencial para a o planeta que todos passem a ter o um bom conhecimento da sustentabilidade e, em particular, que as Confederações do diversos esportes organizados do país passem a ter, também, total conhecimento sobre o assunto abordado. Isto porque a visibilidade pública das práticas esportivas é, reconhecidamente, notável. Quanto maior a assistência pública em locais de grandes

eventos esportivos, maior a chance de sensibilizar o público, com publicidades mobilizadoras.

A pesquisa desenvolvida foi uma oportunidade de executar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mostrando a capacidade de desenvolver e proporcionar à organização esportiva, onde esta autora trabalha, uma melhoria significativa para o meio ambiente e para a visibilidade da Confederação Brasileira de Ginástica por parte da sociedade. Esta autora espera dar continuidade, em regime de pós-graduação, aos estudos sobre o referido tema.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. J. Ferraresi; NAVARRO, L. F. Scaranti. **A importância de práticas sustentáveis nas organizações esportivas**: um estudo sobre o Projeto Eco Torcedor, Universidade do Futebol. 2014, p. 1. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/a-importancia-de-praticas-sustentaveis-nas-organizacoes-esportivas-um-estudo-sobre-o-projeto-ecotorcedor/>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- BIORETRÔ. **A Importância da coleta seletiva**. BioNotícias, 2012. Disponível em: <<http://bioretro.eco.br/a-importancia-da-coleta-seletiva/>>. Acesso em: 05 abr. 2016.
- COMLURB. **Disputa entre países estimulará coleta seletiva de lixo nos Jogos**. O Globo, 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/disputa-entre-paises-estimulara-coleta-seletiva-de-lixo-nos-jogos-19899762>> Acesso em: 10 out. 2016.
- COSTA, Eliane. Como implantar um programa de coleta seletiva. 2010. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2010/11/08/como-implantar-um-programa-de-coleta-seletiva/>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PIMENTA, Handson Cláudio Dias. **Sustentabilidade empresarial**: práticas em cadeias produtivas. Natal: IFRN, 2010.
- PORTAL BRASIL. **Entenda como funciona o mercado de crédito de carbono**. 29 jul. 2014, p. 1. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/04/entenda-como-funciona-o-mercado-de-credito-de-carbono>>. Acessado em: 21 out. 2016.

SARNEY FILHO, José. **Código de cores para os diferentes tipos de resíduos.**

Google, 2001. Disponível em:

[HTTP:ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/codigo_de_cores/codigo_de_cores_para_os_diferentes_tipos_de_residuos.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/codigo_de_cores/codigo_de_cores_para_os_diferentes_tipos_de_residuos.html)>. Acessado em: 27 mar. 2016.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE – Entrevista feita para a CBG, geradora deste trabalho

1. Você tem conhecimento sobre o que é uma coleta seletiva e com ajudaria na implantação do programa na empresa?
2. Quais os procedimentos para a adoção de uma coleta seletiva?
3. A empresa possui algum projeto para a adoção de um programa de coleta seletiva?
4. Por que a organização deveria implantar a coleta seletiva?
5. Como poderão ser alocados os coletores seletivos na organização?
6. Quais as condições favoráveis para a implantação do processo seletivo?
7. A empresa (CBG) tem condições de adotar o treinamento de pessoal para manter um programa de coleta seletiva?
8. Que materiais poderiam ser utilizados para a destinação correta do lixo acumulado na Confederação?
9. É feito muito descarte de materiais recicláveis?
10. Atualmente para onde esse material é encaminhado?

Procedimento para aquisição de informações junto à Confederações Esportivas: visita ao Google, buscando o site sobre a importância de práticas sustentáveis nas organizações esportivas. (Ver nas referências)